



Boletim Sector Electricidade

(Trabalhadores da Produção, Transporte, Distribuição e Comercialização de Electricidade)

Dezembro 2019

O FUTURO DA EDP E DOS SEUS TRABALHADORES ESTÁ EM RISCO ENQUANTO OS ACCIONISTAS TRATAM DO SEU FUTURO

A EDP vive momentos de grande instabilidade que podem levar ao desarticular da própria base nacional da empresa. Cabe aos trabalhadores, e a todos os patriotas, desenvolver a luta por reverter esta situação prejudicial para os seus direitos e para o país.

A instabilidade da EDP...

A instabilidade vivida pela EDP nos últimos tempos não se cinge aos escândalos das rendas ou dos tráficos de influências, abafados com a complacência de cada Governo. As movimentações contraditórias dos accionistas para assegurar o controlo e determinar a estratégia do grupo, abalaram a EDP e resultaram numa maior submissão aos ditames do capital monopolista transnacional. O alinhamento com fundos abutres, seguindo a geo-estratégia dos EUA, veio aprofundar a política de desmantelamento da EDP enquanto empresa de base nacional. É neste contexto que assistimos à venda de barragens, estratégicas para o país, e a uma rotação internacional de activos, nomeadamente parques eólicos, sob a lógica de rentabilidade imediata máxima. Não vimos o resultado disto na CIMPOR, na PT ou nos CTT?

...não serve o país...

É o país que sai prejudicado desta estratégia, mas também o Programa do Governo PS não revela intenções de tornar o sector energético fonte de desenvolvimento e de justiça social. Bem pelo contrário e seguindo obedientemente as orientações neo-liberais da UE, trata-se de esquarterjar mais o sector:

– A EDP Serviço Universal destacada da EDP, e a EDP Distribuição na calha, em prol de uma ficcionada concorrência que mantém a factura da energia nos topos da Europa e garante lucros gulosos aos capitalistas.

– Os leilões de energia renováveis, desligados uma política industrial nacional, a única forma de garantir a auto-suficiência e a sustentabilidade do consumo energético.

– As concessões de Baixa Tensão, deixadas marinar de tão surreal se revelou o processo de retalhar o país. Enquanto isso a EDP Distribuição é reestruturada dividindo-a em Norte e Sul, exactamente o modelo de 2 únicas regiões a concessionar onde, segundo a ERSE, uma empresa não deve ficar com as duas.

...nem os trabalhadores!

E esta instabilidade é também vivida na EDP, pelos trabalhadores, que correm a 3 velocidades:

– os trabalhadores que vêm do antigo ACT e vêm os seus direitos a ser colocados em causa. Neste momento são ainda alvo de um plano de afastamento, que não olha ao valor criado por tais trabalhadores nem à motivação que lhes resta.

– os trabalhadores mais recentemente incorporados, prejudicados nas remunerações e nos benefícios que auferem. Urge acelerar a evolução nas carreiras, sob risco de desvalorização real dos salários na EDP.

– os trabalhadores que prestam serviços externamente à EDP em múltiplos domínios e que são a força de trabalho mais mal-paga e precarizada. A empresa tem de incorporar estes trabalhadores nos quadros pois são necessários à operação quotidiana. Todavia os seus esforços são tidos como descartáveis, como se viu, para tomar um exemplo bem simples, com o fecho da cantina da Boavista.

Não se trata mais do que dividir para reinar!

Note-se que também aqui o Governo PS suporta a ofensiva anti-laboral, pois no seu Programa mantém a caducidade da contratação colectiva, alarga o período experimental dos contratos e generaliza a contratação precária.

A união dos trabalhadores pela conquista e manutenção de direitos e pela contratação dos trabalhadores precários externos é indissociável da reconstrução da EDP como a empresa una, nacional e pública, garante do serviço público de energia eléctrica de que o país necessita!

Reflexões sobre O TEMPO DE DISPONIBILIDADE

Numa consulta rápida ao dicionário conseguimos saber que a definição de extraordinário é:

adjectivo

1. Não conforme ao ordinário ou ao costume.
2. Que acontece raras vezes.
3. Que não é obrigatório; excepcional.
4. Excessivo; muito grande; descomunal; singular; raro; anormal; assombroso.

substantivo masculino

5. Aquilo que não se faz de ordinário.
6. Aquilo que excede a despesa ordinária.

Podemos concluir então que o trabalho extraordinário não pode ser encarado como uma situação normal. Não pode ser considerado normal que quem está de disponibilidade tenha de fazer trabalhos programados fora de horas. Não pode ser considerado normal que o subsídio de disponibilidade seja encarado como uma forma de aumentar uns “pozinhos” ao salário que por si só é baixo. No entanto, existem situações extraordinárias que exigem resposta fora de horas, nomeadamente avarias. Por isso que foi criada a disponibilidade.

Estar de disponibilidade é estar “à espera” de uma avaria para agir. Como essa situação, extraordinária, implica alterar substancialmente a vida pessoal, temos direito a ser compensados por isso. Na EDP, o subsídio de disponibilidade de alerta é: 15% da retribuição horária por cada hora de disponibilidade. Isto quer dizer que, para um trabalhador na BR2 por exemplo, o valor pago seja 0,82€ por hora.

Como está, isto cria uma situação de desigualdade e discriminação geracional. Não faz sentido que dois trabalhadores ganhem um valor diferente para estar alerta porque um entrou para a EDP em 1998 e outro em 2014. Os sacrifícios são os mesmos! A compensação tem de ser a mesma!

Faz sentido fixar um valor, nivelado por cima, para todos os que fazem disponibilidade!

PCP REIVINDICA
Aumento Geral
de Salários e
850 € de Salário Mínimo

PS/PSD/CDS
dizem que o país
não aguenta
MARCELO
diz que não é razoável

DONOS DO NOVO BANCO
EXIGEM MAIS MIL MILHÕES

PS/PSD/CDS
dizem sim patrão,
quer a pronto ou em
prestação?
MARCELO
diz que é necessário

PCP DENUNCIA e COMBATE!

E TU?

pcp@pcp.pt

Célula Sector Electricidade - Lisboa

Partido Comunista Português

